

CURSO DE TEOLOGIA



PATRIARCAS *de Israel*



PR. DELTON MATHEUS

Os Patriarcas de Israel

Os relatos sobre as interações de Deus com Abraão, Isaque e Jacó , os antepassados dos israelitas e também conhecidos como os patriarcas de Israel, estão descritos nos capítulos 12 a 50 do livro de Gênesis. Essas histórias incluem as promessas feitas por Deus a eles, as quais foram reiteradas posteriormente. Essas promessas oferecem insights significativos sobre como Deus continua a se relacionar com as pessoas.

O primeiro patriarca é Abraão, considerado. Ele é conhecido como o “Pai da Fé” por sua obediência e confiança em Deus. Abraão recebeu uma promessa de Deus de que se tornaria o pai de uma grande nação e que todas as famílias da terra seriam abençoadas por meio dele. Abraão deixou sua terra natal e seguiu a Deus, tornando-se o ancestral dos israelitas. Sua história é contada em Gênesis, e sua fé é um exemplo para todos os crentes.

“De agora em diante não te chamarás mais Abrão, e sim Abraão, porque farei de ti o pai de uma multidão de povos” - Gênesis 17, 5.

Segundo relatos bíblicos, Abraão teria ingressado na terra de Canaã por volta de 2091 a.C., aos aproximadamente 75 anos de idade, durante o período arqueológico conhecido como Bronze Médio I (2200-2000 a.C.). O próspero centro comercial de Ur, localizado no sul da Mesopotâmia, de onde Abraão teria partido anteriormente, é amplamente reconhecido pelas escavações em sítios arqueológicos e pelas milhares de tabuletas de escrita cuneiforme descobertas em Ur e seus arredores.

A terra de Canaã, onde Abrão viveu com Sara e seu sobrinho Ló, não era um local de grande progresso. Durante o período do Bronze Médio I (2200-2000 a.C.), os habitantes desta região residiam em tendas, em terrenos geralmente pequenos, com menos de um hectare e sem muros. De fato, não há registros arqueológicos de cidades muradas na Palestina neste período.

O período do Bronze Médio I (2200-2000 a.C.) é marcado pelo fato de as pessoas viverem em tendas e sepultarem seus falecidos em túmulos em formato de poço, em colinas artificiais ou sob dolmens, que consistem em duas ou mais pedras eretas com outra pedra colocada sobre elas.

Esses fatos se harmonizam com o relato bíblico que afirma que os patriarcas moravam em tendas, esse termo é relatado 24 vezes, eles trabalhavam em pastoreio o termo "ovelha" e o termo "cabrito" são também mencionados 24 vezes de Gênesis 12 a 50.

Após o falecimento de Abraão, em 1991 a.C., a região de Canaã entrou na fase arqueológica denominada Bronze Médio II (2000-1550 a.C.).

Durante esse período, foram erguidas grandes cidades fortificadas. No entanto, é provável que a maioria da população ainda residisse nas zonas rurais, dedicando-se à criação de animais e à agricultura.

O segundo patriarca é Isaac - filho de Abraão e Sara, foi o filho da promessa divina. Deus havia prometido a Abraão que ele teria um filho com Sara, mesmo que ela fosse estéril e avançada em idade. Isaque nasceu como resultado dessa promessa e foi o herdeiro das bênçãos e promessas feitas a Abraão. Sua história é marcada pelo sacrifício de Abraão, quando Deus pediu que ele oferecesse Isaque como um sacrifício. No último momento, Deus providenciou um cordeiro para substituir Isaque, demonstrando sua fidelidade e provisão.

O terceiro patriarca é Jacó (Israel) - Jacó, filho de Isaque e Rebeca, é conhecido como o terceiro dos Patriarcas. Sua história é marcada por conflitos e lutas, mas também por uma profunda transformação espiritual. Jacó enganou seu irmão Esaú e seu pai Isaque para receber a bênção da primogenitura, mas acabou sendo enganado por seu tio Labão ao se casar com a mulher errada. Após um encontro com Deus, Jacó teve seu nome mudado para Israel e se tornou o pai das doze tribos de Israel. Sua história é uma mistura de falhas humanas e redenção divina.

Na ocasião em que Jacó se mudou para o Egito em (2006-1876 a.C.) o Egito estava experimentando uma época de estabilidade durante a XII Dinastia. Na XII Dinastia, o Egito mantinha contratos comerciais com as nações das regiões do Mediterrâneo oriental e também com as nações ao sul do Egito, na Núbia. Na XII Dinastia (2106-1786 a.C.) durante algum tempo o Egito foi um país dividido, nessa época havia estabilidade e prosperidade no Egito. José e depois Jacó seu pai, e os filhos de Jacó, irmãos de José, mudaram para o Egito. A Mesopotâmia também estava em um tempo de prosperidade nessa época também conhecido como o período Babilônico Antigo.

Nessa época, a Babilônia era governada por Hamurabi, que ficou conhecido através das suas leis relatadas no Código de Hamurabi. Além dos documentos encontrados no sul da Mesopotâmia, foi encontrado um grande arquivo cuneiforme em Mari, localizada ao norte, próximo do rio Eufrates.

- Hamurabi foi rei dos babilônios no século XVIII a.C. Ele fundou o primeiro império babilônico ao expandir o domínio da Babilônia por quase todo o território da Mesopotâmia. Além das conquistas territoriais, Hamurabi se destacou ao elaborar um código de leis que passou a vigorar em seus domínios, com o intuito de estabelecer regras e punições, garantindo a ordem nas relações sociais.

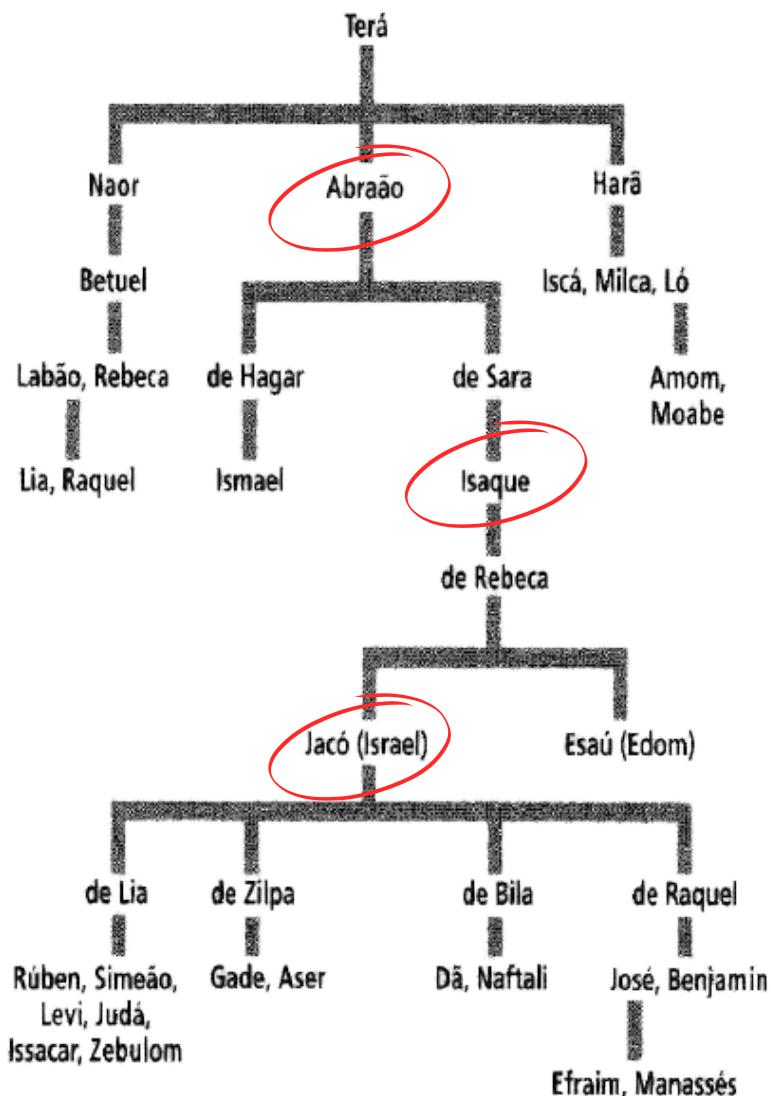
Quando Deus se revelou a Moisés, ele invocou esses patriarcas para ajudar a identificar quem ele era.

"Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, e não ousava olhar para Deus" - Êxodo 3, 6

Jesus invocou repetidamente os patriarcas, assim como os primeiros cristãos. Eles tentaram assegurar ao povo judeu que Jesus era o mesmo Deus que o Deus dos patriarcas.

"O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos pais glorificou seu servo Jesus, que vós entregastes e negastes perante Pilatos, quando este resolvera soltá-lo". (Atos 3, 13)

Genealogia dos Patriarcas



Períodos históricos

Todos os eventos descritos no Novo Testamento se desenrolam ao longo de um único século, o que contrasta com a narrativa do Antigo Testamento. A história bíblica do Antigo Testamento abrange quase dois milênios, desde que é possível identificar um período histórico, mesmo que de forma aproximada. Durante esse extenso período, a nação israelita interagiu com diversos povos e nações distintas, incluindo assírios, babilônios, egípcios, arameus e outras civilizações importantes mencionadas com frequência. Nossa objetivo é contextualizar historicamente os eventos do Antigo Testamento em relação à história da humanidade como um todo.

A primeira data aproximada que pode ser definida com relativa certeza sobre as narrativas encontradas no Antigo Testamento está relacionada aos patriarcas da nação de Israel.

Os Patriarcas da Nação de Israel.

As datas que serão mencionadas a seguir são aproximadas, pois ainda não há evidências suficientes para determinar com exatidão os eventos descritos. Devido às grandes dificuldades enfrentadas por historiadores e arqueólogos, que impedem a definição de uma cronologia mais precisa, optou-se por dividir os milênios anteriores à era cristã em períodos com base na tecnologia disponível em cada época. A divisão comumente utilizada hoje segue o seguinte esquema cronológico:

Idades da pedra:

- *Paleolítico*: Período pré-histórico que principia no final do plioceno, com o aparecimento dos mais antigos fósseis humanos, e se caracteriza pela presença de artefatos de osso e/ou de pedra fragmentada ou lascada, datando do final deste período notáveis desenhos e pinturas rupestres; divide-se esse período em 3 fases: inferior, médio e superior, conforme os graus de complexidade dos artefatos. Este período é também chamado de período da pedra lascada ou idade da pedra lascada.

Mesolítico: Período pré-histórico intermediário, com características culturais próprias do paleolítico e do neolítico, ocorrido no final do plioceno, após as últimas glaciações.

- **Neolítico:** Período do holoceno em que os vestígios culturais do homem pré-histórico se caracterizam pela presença de artefatos de pedra polida - ainda não era utilizado o bronze - e pelo aparecimento da agricultura; período da pedra polida; idade da pedra polida.
- **Calcolítico:** período de transição entre o Neolítico e a Idade do Bronze.

Idade do Bronze.

- *Idade do Ferro.*

Os termos mencionados, como "Idade do Bronze" e "Idade do Ferro", são comumente empregados por arqueólogos de maneira abrangente. O uso desses termos e a definição de datas não implicam em transições abruptas de pedra para bronze e de bronze para ferro. Não significa que somente o bronze era utilizado na Idade do Bronze e que somente o ferro era utilizado na Idade do Ferro. Em termos gerais, as datas são estabelecidas da seguinte forma:

3300 a.C. é a data fixada pelos arqueólogos para o período aproximado em que o conhecimento do uso do bronze espalhou-se pelo antigo Oriente Próximo.



1200 a.C. corresponde à data aproximada em que os povos do antigo Oriente Próximo descobriram os maiores benefícios do uso do ferro.

Os períodos acima mencionados foram divididos em:

1. **O período que ocorre entre 3300 a 2000 a.C.** é conhecido como Antiga Idade do Bronze. Durante este período, testemunhamos o surgimento da escrita, marcando o início dos registros da História da Humanidade. Os sumérios, considerados os criadores da escrita, adotaram extensivamente a escrita cuneiforme na Mesopotâmia.

Em termos políticos, na região da Síria-Palestina, as cidades-estado começaram a prosperar, aumentando assim as necessidades de comunicação, viagens e comércio. Durante esse período, na Mesopotâmia, algumas, mais poderosas ganharam destaque, sucedendo as antigas dinastias sumerianas.

Cidade-Estado é uma cidade, um local independente, que possui seu próprio governo. A cidade-estado é uma cidade dentro de outra cidade, onde ela sobrevive independente do local onde está inserida, com suas próprias leis.

As cidades-estado existem desde a Antiguidade, como na Grécia Antiga, onde as mais famosas eram Atenas, Esparta e Tróia. Essas cidades ficavam dentro da Grécia, mas funcionavam de forma independente, tinham seu próprio regime político e suas leis.

Na Antiguidade, as cidades-estados na Grécia eram chamadas de *pólis*, termo utilizado para designar um sistema político, onde essas cidades exerciam soberania dentro do país em que estavam, e eram conhecidas por serem um centro político, cultural e econômico. Era visível na religião, na língua e na literatura que uma cidade-estado era diferente do território circundante.

A cidade do Vaticano, denominada oficialmente de Estado da Cidade do Vaticano, fica localizada dentro da cidade de Roma, na Itália mas, é uma cidade eclesiástica, soberana, governada pelo papa.

Exemplos de cidades-estado: Singapura; Hong Kong; Macau; Mônaco e Vaticano.

No final da Antiga Idade do Bronze, o primeiro império semítico assumiu o controle total da região sul da Mesopotâmia, tendo como centro a cidade de Acade, aproximadamente entre 2334 e 2193 a.C. No Egito, além do desenvolvimento da escrita, houve o florescimento do Antigo Império Egípcio durante o que chamamos de Antiga Idade do Bronze, marcando a era das grandes pirâmides e o apogeu da cultura egípcia.

À medida que nos aproximamos do fim da Antiga Idade do Bronze, todas as principais características da civilização e cultura humanas estavam presentes tanto no Egito quanto na Mesopotâmia.

2. Não é possível determinar com exatidão as datas em que viveram os patriarcas da nação de Israel - Abraão, Isaque e Jacó. No entanto, os historiadores concordam que, de forma geral, essas datas podem ser situadas durante a Idade do Bronze Médio, entre 2000 a 1500 a.C.

Conforme descrito pelo professor John Bright em "História de Israel", esses quinhentos anos representaram um período de mudança no antigo Oriente Próximo, com novos impérios e grupos étnicos surgindo para substituir os antigos poderes da Idade do Bronze inicial. Na Mesopotâmia, por exemplo, após um breve ressurgimento da cultura sumeriana durante a Dinastia de Ur III, entre 2112 e 2004 a.C., a região foi dominada por um novo grupo semítico, os amoritas. Eles assumiram o controle no início da Idade do Bronze Médio, a partir de diversas cidades-estado poderosas em um equilíbrio delicado de poder. Subitamente, um indivíduo de Babilônia conseguiu consolidar seu poder e estabelecer um império em toda a Mesopotâmia. Esse indivíduo era Hamurabi, que ascendeu ao poder em 1792 a.C., criando o antigo Império Babilônico, que perdurou por quase 200 anos, até 1595 a.C. Hamurabi ficou conhecido por seu código de leis - o Código de Hamurabi - deixando sua marca na história. Algumas leis desse código apresentam semelhanças com aquelas encontradas no conjunto de leis registradas no Pentateuco.

Enquanto isto, na outra extremidade do Crescente Fértil, no Egito, depois de um período de escuridão e confusão chamado de primeiro período intermediário — entre 2200–2000 a.C., o país voltou a florescer durante o período do chamado Médio Império — entre 2000–1700 a.C.

Durante o Médio Império egípcio, destacaram-se períodos de grande paz e estabilidade. Nesse tempo, o Egito estabeleceu intensas relações com a região do Levante, na costa da Palestina, o que resultou em considerável prosperidade. Assim como ocorreu anteriormente na Mesopotâmia, próximo ao fim da Idade do Bronze Média, o Egito também foi dominado por grupos semitas. Os egípcios perderam o controle do país quando os hicsos, um povo semita proveniente da Síria-Palestina, assumiram o comando do Delta ao norte. Não se sabe ao certo se os hicsos invadiram a região e tomaram o poder ou se gradualmente fortaleceram sua posição. Os hicsos governaram o Egito por cerca de 150 anos, durante o segundo período intermediário, entre 1700 e 1540 a.C. Esse foi o primeiro episódio na história do Egito em que estrangeiros conquistaram e dominaram o país.

Abrão viveu, muito provavelmente, durante um período de grandes deslocamentos. Ele próprio saiu de Ur dos Caldeus para Harã e, posteriormente, para a terra de Canaã. Abrão não foi o único a tentar se estabelecer em Canaã, já que vários outros grupos e tribos de origem semita também buscavam o mesmo. Registros arqueológicos indicam que durante o terceiro milênio, entre 3000 e 2000 a.C., os cananeus estavam estabelecendo cidades-estado nas planícies costeiras e nos vales de Canaã. É bastante possível que a maioria desses povos tivesse a mesma origem amorita daqueles que já estavam estabelecidos na Mesopotâmia.

A família de Abrão deixou Ur dos caldeus, localizada ao sul da Mesopotâmia, liderada por seu pai Terá. Inicialmente, estabeleceram-se em Harã, próxima ao rio Eufrates, no noroeste da Mesopotâmia. Terá faleceu em Harã, e Abrão, mais tarde chamado de Abraão, foi instruído por Deus, por meio da fé, a viajar para terras desconhecidas, conforme descrito em Hebreus 11:8.

Já em Canaã, Deus apareceu várias vezes a Abraão. Nessas teofanias, Deus fez uma aliança com ele e prometeu dar-lhe um grande número de descendentes bem como a terra de Canaã por herança. Para um amorita migrante entre tantos outros, estas promessas tinham um caráter único. De fato Deus prometeu abençoar a todas as famílias da terra através da descendência de Abrão. De acordo com a promessa de Deus e, depois de muitos anos e de maneira miraculosa, Abraão e sua esposa Sara tiveram um filho deles mesmos, independente do fato dela já ter noventa anos de idade e Abraão estava com cem anos. A promessa acerca desse filho foi até ao detalhe do nome, com o qual o mesmo deveria ser chamado: Isaque – ver Gênesis 17:19 e 18:14.

Isaque casou com uma de suas primas, Rebeca, e com ela teve filhos gêmeos – **Esaú e Jacó**. Esaú era o primogênito, mas coube a Jacó tornar-se o filho das promessas patriarcais. Jacó teve o nome mudado para **Israel**. Ele teve doze filhos de quatro mulheres distintas: duas esposas e duas concubinas. O filho predileto de Jacó era José, o primogênito de Raquel, a quem Jacó amava profundamente. José despertava inveja e ciúmes entre seus irmãos, sendo traído e vendido como escravo para uma caravana de midianitas ou ismaelitas com destino ao Egito. Ao chegar lá, José foi abençoado por Deus e, de maneira milagrosa, ascendeu a um alto cargo político naquela terra estrangeira.

Durante períodos de seca, os filhos de Israel buscaram comida no Egito para a família em Canaã. Em uma dessas ocasiões, foram confrontados por amorosamente pelo irmão que haviam traído. Apesar do medo dos irmãos, José os recebeu com palavras de paz, conforme Gênesis 44:1–5. José providenciou alimento e os salvou. Em resposta ao chamado de José, Israel e seus filhos se mudaram de Canaã para Gósen, no nordeste do Delta do Egito.

Não é possível datar esses acontecimentos com precisão, mas de modo geral podemos dizer que ocorreram em alguma época durante a **Média Idade do Bronze – entre 2000 - 1550 a.C.** É possível que parte da história dos patriarcas seja coincidente com o período do domínio dos hicsos sobre o Egito – entre 1700 - 1550 a.C. Alguns especulam que o faraó dos dias de José era realmente um soberano hicso. Assim, o “novo rei” mencionado em Êxodo 1:8 seria um soberano egípcio que teria subido ao trono após a expulsão dos hicsos.

É bastante provável que expressão “novo rei” refere-se a um rei de outra dinastia. Se os judeus estivesse mesmo associados aos hicsos isto ajudaria a explicar a maneira brutal com que foram tratados durante os vários séculos seguintes. Os egípcios usaram e abusaram dos judeus durante este tempo. Eles foram obrigados a construir cidades para o faraó e a sustentar a economia com o trabalho escravo.

Não é possível determinar exatamente o momento desses eventos, mas em termos gerais, eles ocorreram durante a Idade do Bronze Média, por volta de 2000 a 1550 a.C. Alguns sugerem que a história dos patriarcas pode coincidir com o período do domínio dos hicsos sobre o Egito, entre 1700 e 1550 a.C.

Há especulações de que o faraó nos tempos de José poderia ter sido um governante hicso. Portanto, o “novo rei” mencionado em Êxodo 1:8 seria um monarca egípcio que ascendeu ao trono após a expulsão dos hicsos. É muito provável que a expressão “novo rei” se refira a um rei de outra dinastia. Se os judeus de fato estivessem ligados aos hicsos, isso poderia explicar o tratamento brutal que receberam nos séculos seguintes. Os egípcios exploraram e oprimiram os judeus durante esse período, forçando-os a construir cidades para o faraó e a contribuir com trabalho escravo para a economia.